

# HISTÓRIA DA CAPOEIRA NA REGIÃO DE PONTA GROSSA (1982 - 2001): ENTRE RELATOS E FOTOGRAFIAS

DOI: 10.5935/2177-6644.20180024

HISTORY OF CAPOEIRA IN THE  
REGION OF PONTA GROSSA (1982 -  
2001): BETWEEN REPORTS AND  
PHOTOGRAPHS

HISTORIA DE LA CAPOEIRA EN LA  
REGIÓN DE PONTA GROSSA (1982 -  
2001): ENTRE RELATOS Y  
FOTOGRAFÍAS

Jeferson do Nascimento Machado \*

**Resumo:** O presente projeto tem por objetivo estudar o desenvolvimento da prática da Capoeira na região de Ponta Grossa (1982-2001), buscando refletir sobre as relações conflituosas entre esta prática e o modelo cultural instituídos nas bases ideológicas do Paranismo, que construiu uma imagem do paranaense (brancos e de culturas afins), na qual todas as outras formas de ser são desconsideradas. Ele será desenvolvido a partir da análise de fontes fotográficas e orais, sob a perspectiva teórico-metodológica de Boris Kossoy (2002), que se dedicam à análise e ponderações sobre a fotografia e autores como *Carlos Sebe Bom Meihy* (2005), que trabalham com a História Oral. Abordaremos a capoeira sob três perspectivas: sua relação com espaços de prática, as disputas internas e a sua relação com a região pontagrossense. A relação da capoeira com os espaços de práticas (as praças, as calçadas, etc) será ponderada a partir do conceito de lugar de memória, de Pierre Nora (1993) e dos conceitos de tática e estratégia, de Michel de Certeau (1998). A segunda perspectiva (as disputas internas) será analisada por meio do conceito de campo social de Pierre Bourdieu (2003). A terceira perspectiva será trabalhada por meio do conceito de região, proposta por Bourdieu, na qual abordaremos a capoeira e sua relação com a região pontagrossense.

**Palavras-chave:** Capoeira. Região. Espaços de Práticas.

**Abstract:** This text is the research project presented at PPGH-UNICENTRO and aims to study the development of Capoeira practice in the region of Ponta Grossa (1982-2001), seeking to reflect on the conflicting relations between this practice and the cultural model instituted in the ideological bases of Paranism, which has coined a Paranaense typology (white and related cultures), in which all other forms of being are unconsiderated. It will be developed from the analysis of photographic and oral sources, from the theoretical-methodological perspective of Boris Kossoy (2002), who are dedicated to the analysis and ponderings about photography, and authors such as *Carlos Sebe Bom Meihy* (2005), who work with the Oral History. We will approach Capoeira from three perspectives: its relation with spaces of practice, the internal disputes and its relation with the pontagrossense region. The interrelation with Capoeira and practical spaces (squares, sidewalks, etc.) will be weighed from the concept of place of memory by the basis of Pierre Nora (1993) and the concepts of tactics and strategy by Michel de Certeau (1998). The second perspective (internal disputes) will be analyzed through the concept of the social field by Pierre Bourdieu (2003). The third perspective will be worked through the concept of the region, proposed by Bourdieu, in which we will approach the capoeira and its relation with the pontagrossense region.

**Keywords:** Capoeira. Region. Practice Areas.

**Resumen:** El presente proyecto tiene por objetivo estudiar el desarrollo de la práctica de la capoeira en la región de Ponta Grossa (1982-2001), buscando reflexionar sobre las relaciones conflictivas entre esta práctica y el modelo cultural instituídos en las bases ideológicas del Paranismo, que acuñó una tipología

\* Mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. E-mail: jeferson075@gmail.com

paranaense blanco y de cultivos afines), en la cual todas las otras formas de ser son desconsideradas. En el presente trabajo se analizará el análisis de las fuentes fotográficas y orales, desde la perspectiva teórico-metodológica de Boris Kossoy (2002), que se dedican al análisis y ponderaciones sobre la fotografía, y autores como Carlos Sebe Bueno Meihy (2005), que trabajan con la Historia Oral. Abordaremos la capoeira bajo tres perspectivas: su relación con espacios de práctica, las disputas internas y su relación con la región pontagrossense. La relación de la capoeira con los espacios de prácticas (las plazas, las aceras, etc) será ponderada a partir del concepto de lugar de memoria, de Pierre Nora (1993) y de los conceptos de táctica y estrategia, de Michel de Certeau (1998). La segunda perspectiva (las disputas internas) será analizada por medio del concepto de campo social de Pierre Bourdieu (2003). La tercera perspectiva será trabajada por medio del concepto de región, propuesta por Bourdieu, en la que abordaremos la capoeira y su relación con la región pontagrossense.

**Palabras clave:** Capoeira. Región. Espacios de práctica.

## Introdução

Muito foi dito sobre a capoeira (IPHAN, 2014; SOARES, 2004; CAMPOS, 2009; PIRES, 2004; REGO, 1968), mas, no entanto, grande parte dos estudos históricos realizados até a atualidade permaneceram dentro das demarcações geográficas que creditam seu surgimento a Bahia, ao Rio de Janeiro e Pernambuco. Essas regiões são de extrema relevância, sobretudo, para pesquisadores que buscam a origem da capoeira e trabalham dentro do recorte temporal do século XIX e início do XX. Contudo, a capoeira, ao longo do século XX e primeira década do século XXI, passou por uma expansão nacional e internacional, cruzando de norte a sul do Brasil e de norte a sul do mundo. Assim sendo, não há somente uma capoeira baiana, carioca e pernambucana, mas uma pluralidade de práticas, encontradas em muitas regiões brasileiras e em muitos países. Hoje podemos pensar em uma capoeira catarinense, rio-grandense, mato-grossense, paranaense, etc. Cada Estado brasileiro, por meio de sua cultura interna, deu a capoeira características próprias, que refletem na sua estética (uma forma de se movimentar e de se alimentar, próprio do paranaense, que tem reflexo no jogo da Capoeira). A capoeira de cada Estado possui uma história própria, sendo nele que, em hipótese, podemos encontrar a resposta para a sua estética diferenciada, logo que uma prática cultural resulta de seu desenvolvimento temporal que está relacionado a uma região.

Pesquisas deste século começaram, mesmo que lentamente, a pensar a história da capoeira para além das fronteiras do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. É neste contexto, de ampliação do escopo geográfico no estudo sobre a capoeira, que se insere este projeto. Portanto, pretendemos estudar a capoeira no contexto da cidade paranaense

de Ponta Grossa, de modo a dar conta de uma parte da história da capoeira paranaense, porque ainda há poucos estudos históricos sobre a capoeira neste Estado.<sup>1</sup>

Esta pesquisa partirá de algumas indagações, quais sejam: como a capoeira passou a ser praticada em Ponta Grossa? Como ela desenvolveu historicamente? Como se deu a difusão da capoeira pontagrossense sobre outras cidades? Como foi/é a relação da capoeira com os espaços públicos? Como é a estrutura e a dinâmica do campo da capoeira pontagrossense na atualidade?<sup>2</sup> A partir dessas questões, buscamos, mediante a análise das fontes orais e fotográficas, tecer o processo histórico da capoeira pontagrossense.

A abordagem da capoeira será feita levando em conta a relação dela com os espaços públicos, visto que a capoeira tem por tradição organizar rodas em locais como as praças, ruas, calçadas, conforme nos confirma Inete Porpino de Paiva (2007, p.2):

Ao tomar como fio condutor a trajetória da Capoeira no Brasil, não dá para negar que o mundo da Capoeira começa na rua. Nos centros urbanos, a Capoeira acontecia em espaços abertos, públicos e de uso coletivo. Ruas, praças e largos eram festivamente ocupadas pela Capoeira. Espaços por excelência de encontros, de comunicação e de troca, onde as relações se alimentam e se desfazem, onde as redes de sociabilidade se encontram. O uso e apropriação desses espaços estiveram presentes durante muito tempo no cotidiano dos capoeiristas.

Assim sendo, estes espaços serão tratados por meio do conceito de lugares de memória, de Pierre Nora (2003) e de apropriação, proposto por Certeau (1998).

A pesquisa também objetiva a compreensão dos conflitos internos da capoeira, pensando esta prática como campo social formado por agentes em constantes conflitos (conflitos entre grupos distintos, conflitos internos originados das hierarquias e de gênero). Para tanto, nos utilizaremos de Pierre Bourdieu e seu conceito de campos social,

---

<sup>1</sup> A capoeira paranaense aparece apenas em dois livros, um TCC e um artigo. O primeiro livro, intitulado *O Poder da Capoeira* (2006), que foi escrito por Mestre Sergipe, precursor da capoeira paranaense, trata de forma breve, em um de seus capítulos, a chegada da capoeira em Curitiba através de suas próprias memórias. O segundo livro é *Curitiba entra na roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense*, que foi elaborado para registrar a memória da Capoeira Curitibana e mapear os locais onde ocorrem as práticas. Outro trabalho, o qual tratou a capoeira no Paraná, foi realizado pelo autor deste mesmo projeto. A pesquisa realizada se tratou de um trabalho de TCC sob o título de *História da Capoeira na região de Ibituva-PR: cultura negra entre brancos* (2016), que buscou tratar a história da capoeira no contexto da cidade paranaense de Ibituva. Além destes, também há artigo desenvolvido por Lauana Sentone, intitulado *O desenvolvimento da capoeira em matinhos: contribuições do Mestre Bacico* (2013), que buscou trabalhar a história da Capoeira em Matinhos através da memória de Mestre Bacico. Vale observar que, mesmo sendo estudos relevantes, os dois livros e o artigo não é produto de pesquisadores da área de História.

<sup>2</sup> Trata-se de pensar as relações conflituosa e amistosa entre os variados grupos dentro do campo da capoeira.

sob qual analisaremos os conflitos entre os variados grupos de capoeira existente na cidade de Ponta Grossa, ao longo de seu desenvolver histórico. O conceito de campo, segundo Bourdieu (2003, p.120):

Define-se entre outras coisas definindo paradas em jogos e interesses específicos, que são irredutíveis às paradas em jogo e aos interesses próprios de outros campos (não se pode fazer correr um filósofo com as paradas em jogo dos geógrafos) e que não são percebidos por alguém que não tenha sido construído para entrar nesse campo (cada categoria de interesses de interesses, outros investimentos, assim votados a serem percebidos como absurdos, insensatos, ou sublimes, desinteressados). Para que um campo funcione, é necessário que haja paradas em jogo e pessoas prontas a jogar esse jogo, dotados do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, das paradas em jogo, etc.

Esse estudo tem por justificativa, primeiramente, pelo fato do autor deste projeto estar próximo ao objeto estudado, de ter uma convivência com a temática de pesquisa<sup>3</sup> e, sobretudo, pelo interesse de organizar a memória da capoeira pontagrossense. O estudo também se justifica pela necessidade de analisar a prática da capoeira em outros contextos, observando sua estética como produção de uma região, além de tudo isso, mostrar a pluralidade cultural paranaense e desse modo quebrar o mito da cultura homogênea. Para tanto, nos utilizaremos de fontes orais e fotográficas, das quais serão analisadas conjuntamente, levando em conta os espaços de práticas e as táticas dos capoeiristas na apropriação destes lugares. As fontes orais serão obtidas por meio de entrevistas com professores e professoras, mestres e mestras de capoeira, que atuam ou atuam na região de Ponta Grossa. As fontes fotográficas que utilizaremos são parte dos acervos pessoais dos capoeiristas.

Vale observar que a utilização de fontes orais para o estudo da capoeira - como aponta Catalina Salazar na tese *Configurações da Capoeira Contemporânea: a cena do grupo "Ginga Mundo"*-, são "indispensáveis, dado que a transmissão do conhecimento da cultura da Capoeira se faz, de geração a geração, por meio da tradição oral" (SALASAR, 2011, p.16).

---

<sup>3</sup> Praticou Capoeira por um determinado tempo e participa esporadicamente de rodas e eventos, além de que o autor já teve duas experiências de pesquisa relacionadas à prática da Capoeira, quais sejam: uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, no qual tratou a história da Capoeira na cidade de Imbituva e uma pesquisa para Iniciação Científica, que foi elaborado a partir da análise de algumas revistas da *Praticando Capoeira*. Os dois trabalhos foram realizados sob a orientação da Professora Doutora Ana Maria Rufino Gilles.

As fontes orais serão gravadas e depois - seguindo as pontuações de Bom Meihy (2005) – elas serão transcritas (passagem fiel do áudio para a escrita), textualizada (enxugamento do texto, retirando os vícios de linguagem presentes na oralidade e as falas do entrevistador) e por último transcriadas<sup>4</sup>, momento que são incorporados elementos extra-textos, com a intenção de dar mais coerência às informações orais.

A abordagem das fotografias será realizada sob a ótica de processo de descongelamento de Martins (2009) e Kossoy (2002), no sentido de primeira e segunda realidade. A leitura será feita a partir da ideia que a fotografia pode ser descongelada quando submetida “para a dimensão da história, da cultura e das relações sociais” (MARTINS, 2002, p. 224). Desta forma, contextualizaremos as fotografias por meio dos relatos orais dos capoeiristas, os quais nos possibilitarão o alcance do potencial informativo contido nelas.

Estudar a capoeira no nível regional e seu desenvolvimento histórico tem, além de uma importância social (romper preconceitos e mostrar a pluralidade cultural), uma importância prático/teórico. Vale colocar que utilizaremos o conceito de região, para pensarmos a capoeira na cidade de Ponta Grossa. Região deve ser entendida como um espaço praticado, um lugar construído historicamente, carregado de significados e memórias, que muitas vezes é utilizado como instrumentos políticos (BORDIEU, 2012).

Esta cultura política paranaense, fundada pelo Paranismo, é uma noção que ainda paira sobre a mentalidade de muitos conterrâneos. A ideia de um Paraná europeu veio se construindo ao longo dos processos históricos, sobretudo pelo movimento denominado Paranismo, que idealizou um Paraná branco, cristão e de culturas afins. Devido à contínua reiteração, esse discurso oficial, que corresponde à história das elites, interiorizou-se em muitos paranaenses e vem manifestando-se na negação do outro. Conforme, Alessandro Batistella (2012, p.11), “a ideologia elitista do Paranismo impõe uma violência simbólica a alguns grupos étnicos, sobretudo os afro-descendentes e os indígenas, que são simplesmente excluídos da história local e destituídos do direito à memória”. Assim sendo, a capoeira, por ter um vínculo forte com o continente africano, tendo nascido no norte do Brasil, se opõe à ideologia Paranista, mostrando a pluralidade da cultura paranaense. Apesar de existir certo silenciamento em relação à capoeira paranaense, que é verificada no “não dito” dos jornais, dos escritos históricos e da

---

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido por Haroldo de Campos, para traduções de textos, e utilizado por Bom Meihy para a transposição da fala à escrita.

política, na sociedade paranaense ela se faz presente no cotidiano, sendo parte integrante da diversidade cultural do Estado.

O discurso do Paranismo é excludente, pois não aceita a diversidade identitária que paira no solo paranaense. Em suma, o Paranismo:

Impõe a todos os paranaenses (não importando a qual grupo étnico, cultural, religioso, social, etc. pertençam) uma homogeneização identitária e cultural que, na verdade, representa a história/memória e a identidade das elites que o inventaram (BATISTELLA, 2012, p.11).

Deste ponto de vista, podemos dizer que há uma necessidade de mostrar a evidência da pluralidade nas práticas culturais, e como o Paraná vêm se construindo em contraponto ao mito. Não há como pensar em um Paraná, com demarcações naturais e um padrão identitário bem definido, pois a realidade que se apresenta é a diversidade.

### **Objetivo geral**

O estudo tem por objetivo entender como a capoeira se desenvolveu historicamente na cidade de Ponta grossa. A abordagem será feita sob três perspectivas: a relação da capoeira com os espaços de prática, as disputas internas (conflitos entre grupos de capoeira, simbólicos ou físicos) e a sua relação com a região pontagrossense.

### **Objetivos específicos**

A prática da capoeira na cidade de Ponta Grossa ainda é um objeto de pouca análise, porém é perceptível que ela teve um impacto sócio/cultural dentro e fora do contexto local. E sobre essa ótica, a pesquisa pretende alcançar, através de fontes orais e fotográficas, o impacto cultural e a relação da capoeira com os espaços de práticas. E ainda, compreender quais foram os antecedentes que trouxeram a capoeira até a cidade.

A pesquisa também pretende, através de entrevistas e fotografias, abordar a memória da capoeira pontagrossense e construir uma história da capoeira na cidade.

- Conhecer a origem da capoeira na cidade de Ponta Grossa;
- Identificar os períodos, os grupos de capoeira e os locais onde a capoeira foi se desenvolvendo;
- Ponderar os conflitos internos da capoeira, tomando a Capoeira como Campo Social;

- Tratar a Capoeira e sua relação com os espaços públicos;
- Analisar a importância social da capoeira para a cidade de Ponta Grossa.
- Tratar a Prática da Capoeira em relação ao conceito de Região.

### Metodologia da pesquisa

A pesquisa será realizada por meio da coleta de dados - tanto de fontes orais como fotográficas- e para tanto nos utilizaremos de uma metodologia específica para estas fontes.

As fontes orais serão trabalhadas do ponto de vista de que a história oral é um método; assim sendo, ela não será pensada nem como disciplina autônoma e nem como mera técnica (FERREIRA; AMADO, 2006), e nossos referenciais teórico-metodológicos serão baseados em José Carlos Sebe Bom Meihy (2005) e Verena Alberti (2005).

*Trabalharemos dentro da modalidade de história oral temática, proposto por Meihy (1996).* Em relação à passagem do áudio para a escrita, adotaremos o conceito de transcrição utilizado por Meihy. Para Meihy (2005), a história oral obedece três etapas: a transcrição, que é a passagem fiel do áudio para a escrita, com todas as nuances da oralidade; a textualização, que consiste no enxugamento do texto, retirando os vícios de linguagem presentes na oralidade e as falas do entrevistador, e por último a transcrição quando são incorporados elementos extra-textos, com a intenção dar mais coerência às informações orais.

Já as fotografias serão abordadas sob a ótica de processo de descongelamento de Martins (2009) e Kossoy (2002), no sentido de primeira e segunda realidade.

Em Kossoy (2005), a fotografia é pensada como um “Relógio de Hiroshima”, que congelou os ponteiros do tempo e guarda em si, de forma documental, a “representação” do “tempo vivido” que será interpretado levando em conta que ela não é o retrato fiel da realidade e que as interpretações feitas sempre estarão, conforme salienta Kossoy em sua obra *Realidade e Ficção na Trama Fotográfica* - submetidas a:

Mecanismos internos do processo de construção da interpretação, processo este que se funda na evidência fotográfica e que é elaborado no imaginário dos receptores, em conformidade com seus repertórios pessoais culturais, seus conhecimentos, suas concepções ideológicas/estéticas, suas convicções morais, éticas, religiosas, seus interesses econômicos, profissionais, seus mitos (KOSSOY, 2002, p.44).

A leitura será feita levando em conta que, mesmo que a fotografia congele aquele momento, ela deixa elementos que a descongelam quando submetida “para a dimensão da história, da cultura e das relações sociais” (MARTINS, 2002, p. 224).

A fotografia será entendida como documento que guarda em si uma representação do passado e que possui uma função social<sup>5</sup> de ligar os membros de um determinado grupo, criando uma identidade em comum e estabelecendo um elo entre o presente e passado. Conforme Kossoy:

Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. [...] Seu potencial informativo poderá ser alcançado na medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais enfim) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada do registro. Caso contrário, essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: fragmentos desconectados da memória; meras ilustrações “artísticas” do passado (KOSSOY, 2002, p. 22).

Assim sendo, contextualizaremos as fotografias por meio dos relatos pessoais, os quais nos possibilitarão o alcance do potencial informativo contido nelas. Essa contextualização permitirá o descongelamento da fotografia, pois conforme Martins (2002, p. 224) “Se a fotografia aparentemente “congela” um momento, sociologicamente, de fato, ela “descongela” esse momento ao remetê-lo para a dimensão da história, da cultura e das relações sociais”.

Também levaremos em conta o conceito de segunda realidade, que é utilizado por Kossoy em suas abordagens fotográficas. A primeira realidade é o assunto em si, anterior ao registro fotográfico, onde o próprio fotógrafo atua por meio do enquadramento. Após o registro fotográfico, inicia-se a segunda realidade, que é a representação fotográfica do assunto escolhido (capoeira), sendo que a partir deste conceito de segunda realidade podemos olhar a fotografia como documento, ou seja, uma representação de um passado que realmente existiu e que pode ser analisado. Conforme Kossoy:

Toda a fotografia que vemos, seja o artefato fotográfico original obtido na época em que foi produzido, seja a imagem dele reproduzida sobre outro suporte ou meio [...] será sempre uma segunda realidade. O assunto representado configura o conteúdo explícito da imagem fotográfica: a face

---

<sup>5</sup> A Função Social aqui colocada é o termo utilizado por Bourdieu em seu artigo O Camponês e a Fotografia (2006).

aparente e externa de uma micro-história do passado cristalizada expressivamente (KOSSOY, 1999, p.37).

As fotografias serão analisadas levando em conta os lugares onde os capoeiristas costumam realizar sua prática e para isso, a abordagem se utilizará do conceito de Lugar de Memória de Pierre Nora (2003), que será aplicado aos locais de prática e de tática e estratégias, proposto por Michel de Certeau (1998), o qual será aplicado à prática da Capoeira nos locais projetados. O conceito de lugar de memória foi definido por Pierre Nora (1993, p. 12), como, “antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora”. Além disso, ele nos diz que:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

Desta forma, os locais da prática da Capoeira, como praças, ruas, etc., foram edificadas para guardar memórias que não são espontâneas, como a memória de personalidades políticas e elitistas, que partes das vezes não interessam a população, por isso elas facilmente esquecem. Entretanto, Certeau nos traz a ideia que a intenção do projeto não determina totalmente os receptores, podendo estes inverter o jogo, reedificando o lugar. Essa ideia foi proposta por Certeau em sua obra *A Artes de fazer: invenção do cotidiano* (1998), onde ele traz os conceitos de estratégias e táticas, sendo que a estratégia é a imposição de significados, que pretende determinar os receptores, de modo a construir sujeitos passivos. Conforme Certeau:

Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exercito, uma cidade uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações como uma exterioridade de alvos ou ameaças. [...] o “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Permite capitalizar vantagens conquistadas [...] é o domínio do tempo pela função de um lugar autônomo (CERTEAU, 1998, p. 99).

Esse determinismo é superado por outro conceito, também trazido por Certeau, que é o conceito de tática, que é “a ação calculada que é determinada pela ausência de

um lugar próprio” (CERTEAU, 1998, p.100), em outras palavras, a tática está em um não lugar e, por isso “deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como organiza uma lei de uma força estranha” (CERTEAU, 1998, p.100). Deste modo, se por um lado um Lugar de Memória foi estrategicamente projetado para homenagear uma figura política ou de elite (local ou nacional), por outro há uma tática popular que burla a intenção deste projeto, dando um novo sentido à praça. Entre estes que dão novos sentidos aos Lugares de Memória, encontram-se os capoeiristas, que há anos se apropriaram destes lugares como espaço para a prática da Capoeira.

### Fontes

Para este estudo nos utilizaremos de fontes orais e fotográficas. Utilizaremos essas duas fontes devido à relação intrínseca delas com o próprio objeto de pesquisa, que é a capoeira. A tradição oral é muito cultivada pelos capoeiristas, sendo ela a responsável pela transmissão dos saberes e memórias da Capoeira. Além da oralidade, a fotografia tem sido bastante utilizada nos registros da prática, não somente em Ponta Grossa, mas também em outras regiões.

Vale salientar que, a utilização de documentos não escritos, no campo da história não é algo recente, estando ligada a primeira geração da *Escola de Analles*, porque foi ela quem trouxe a ideia que a história faz-se também com documentos não escritos. Conforme Lucien Febvre (1949, p. 428) *apud* Le Goff (2003, p. 530): “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se sem documentos escritos, quando não existem.” Assim sendo, logo após essa abertura aos documentos não escritos, a história passou a incorporar novas fontes e métodos, que até então eram vistos como inapropriados ao procedimento historiográfico, e dentro desse contexto que a oralidade e fotografia passam a ser incorporados no campo da História.

Visto que a prática da capoeira pontagrossense teve poucos, ou quase nada, de registros oficiais como Jornal, Rádio, Revista, etc., as fontes fotográficas<sup>6</sup> e orais vêm a contribuir para a escrita da história da Capoeira pontagrossense. Para tanto, entrevistaremos representante dos grupos de capoeira na cidade (grupos atuantes entre o

---

<sup>6</sup> As fotografias utilizadas serão dos acervos pessoais dos entrevistados, algumas já disponíveis em formato online, tanto em sites dos grupos como nos perfis na plataforma facebook.

ano de 1982 e o ano de 2001), quais sejam: Mestre Polaco,<sup>7</sup> representante do grupo MUZENZA; Mestre Valdecir,<sup>8</sup> representante do grupo Vôo Livre; Professor Izaque Arruda<sup>9</sup> e Fábio Galvão<sup>10</sup>, representantes do grupo ACAPRAS (Academia Praia de São Salvador). Vale salientar que o escopo de entrevistas pode ser alterado conforme o andamento da pesquisa, podendo ser incluídos outras entrevistas.

### Cronograma

| Atividades/períodos                                                                               | 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Leitura de livros e artigos sobre a prática da Capoeira, bem como resumos e fichamento dos textos | X           |             |             |             |
| Leitura de livros e artigos teóricos que abordem as fontes fotográficas e orais                   |             | X           |             |             |
| Coleta de dados                                                                                   |             |             | X           |             |
| Análise dos dados                                                                                 |             |             |             | X           |
| Elaboração da dissertação                                                                         |             |             |             | X           |

### Referências

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BATISTELLA, Alessandro. O Paranismo e a invenção da identidade paranaense. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, 2012.

<sup>7</sup> Alceu Zagurski, ou Mestre Polaco, lidera o grupo Muzenza desde 1991. Ele é o terceiro professor de Capoeira da cidade de Ponta Grossa. O primeiro professor, aquele que trouxe o grupo Muzenza para a cidade no ano de 1982, foi Mestre Períquito. No ano de 1983, assumiu foi professor Marcos Jabá, que ficou até 1991, ano que deixou o grupo sobre responsabilidade de Mestre Polaco. Esta informação foi obtida no site Portal Comunitário. Disponível em: <<http://www.portalcomunitario.jor.br>>. Acessada em: 17/04/2017.

<sup>8</sup> Mestre Valdeci é natural de Tibagi e reside na cidade de Ponta Grossa desde 1976. Foi aluno de Mestre Silveira, do grupo ACAPRAS, grupo onde recebeu o título de mestre em 1994. Mestre Valdeci é o fundador do grupo Vôo Livre (grupo já extinto) e hoje lidera do grupo de capoeira USBRAC (União Sul Brasileira de Capoeira). Esta informação foi obtida no site UOL. Disponível em: <<http://capoeiragrupousbrac.xpg.uol.com.br/index.html>>

<sup>9</sup> Fez parte do grupo ACAPRAS e depois passou para o Guerreiro dos Palmares. Atualmente estuda e pratica a Capoeira Angola.

<sup>10</sup> Foi professor pelo grupo ACAPRAS e hoje se encontra afastado da prática da Capoeira.

- BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, 2003. 288 p.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (Português de Portugal) – 16<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KOSSOY, B. **História e Fotografia**. 2. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 1989.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MARTINS, José de Souza. A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. **Estudos Avançados**. V. 16, n°45, São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, maio/agosto de 2002.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, 1993.
- PAIVA, Ilnete Porpino de. **Mudanças materiais e simbólicas no campo capoeirístico**. Rio Grande do Norte: UFRG, 2007.
- PORTO, Liliana; NOVICKI, Miguel; MASCARELLO, Magda Luiza; GUIDES, Ariana. **Curitiba entra na roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense**. Curitiba: Edição do autor, 2010.
- SALAZAR, Catilina. **Configurações da Capoeira Contemporânea: a cena do grupo “Ginga Mundo”**. Universidade Federal da Bahia, 2011.
- SENTONE, Launa. **O Desenvolvimento da Capoeira em Matinhos: contribuições do Mestre Bacico**. Matinhos, UFPR, 2013
- SERGIPE, Mestre. **O Poder da Capoeira**. Curitiba: Imprensa oficial, 2006.
- REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapoá, 1968.
- PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890 – 1937)**. [Palmas]: NEAB, 2004.
- CAMPOS, H. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. 2009. Tese (Doutorado em História) EDUFBA, Salvador, 2009.
- SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2001. Tese (Doutorado em História). EDUNICAMP, Campinas, 2001.

Recebido em: 11 de maio de 2018.

Aprovado em: 20 de novembro de 2018.